



A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

*Carla Thatiane Azevedo Santos*¹, *Fernando Pereira Dos Santos Barbosa*²

¹Licenciada em Letras Vernáculas, Campus São Cristóvão-SE, Universidade Federal De Sergipe - UFS.
santos.carlatiane@hotmail.com

²Pós-graduado em Distúrbios de Aprendizagem: Como Identificar e Como Atuar, Campus Ribeirão Preto-SP,
Faculdade Metropolitana de São Paulo - FAMEESP. nandocomunicacaosocial@gmail.com

RESUMO

O presente estudo buscou analisar a literatura nacional sobre a aplicabilidade do método fônico como abordagem hegemônica de alfabetização no Brasil, considerando a diversidade cultural do país. A pesquisa explorou a fundamentação do método fônico, que se baseia na instrução das correspondências grafofônicas e no desenvolvimento da consciência fonológica, habilidades consideradas cruciais para a aquisição da leitura e escrita. Observou-se que, embora o método fônico seja amplamente defendido por sua eficácia em países com altos índices de alfabetização, sua imposição em um território tão vasto e culturalmente diverso como o Brasil levanta questionamentos. A literatura consultada revela que, apesar dos benefícios do método fônico em promover a decodificação e codificação, e de seu potencial para sanar dificuldades de aprendizagem, como a dislexia, a heterogeneidade linguística e as práticas pedagógicas locais necessitam ser consideradas. A integração de tecnologias, como a alfabetização fônica computadorizada, é apontada como um recurso valioso para enriquecer o processo. Conclui-se que, apesar da relevância do método fônico, sua implementação no contexto brasileiro requer estudos multidisciplinares e adaptações que respeitem as particularidades regionais para garantir sua efetividade em todo o território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Alfabetização Fônica Computadorizada; Consciência Fonológica; Método Fônico; Neurociência.

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro tem vivenciado significativas transformações, com a implementação de um currículo unificado em âmbito nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste contexto, o método fônico tem sido proposto como a abordagem hegemônica para o processo de alfabetização. Essa escolha é frequentemente justificada pelos notáveis resultados alcançados em países que figuram entre os recordistas internacionais em alfabetização, onde a taxa de analfabetismo é praticamente nula e a proficiência leitora capacita indivíduos a atuarem eficientemente em diversas áreas do conhecimento.

Contudo, a realidade brasileira, marcada por uma vasta diversidade cultural e linguística, suscita um questionamento fundamental: como aplicar um método baseado nos sons das letras em todo o país, desconsiderando as práticas de ensino e as variações fonéticas locais? Para este estudo, adota-se o conceito de método fônico apresentado por Capovilla e Capovilla (2004a, 2004b), que o define como uma abordagem centrada na instrução fônica e metafonológica, proporcionando um ensino claro e sistemático das correspondências grafofônicas (relação entre letra e som), concomitantemente ao desenvolvimento da consciência fonológica – a habilidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral, permitindo ao aprendiz correlacionar a letra ao seu som. Barbosa, F. P. (2022), ao abordar a formação psicopedagógica, enfatiza a importância de métodos que facilitem o acesso à aprendizagem, o que ressalta a relevância de uma discussão aprofundada sobre a adequação do método fônico.



O objetivo geral deste estudo foi conhecer a literatura nacional sobre a aplicabilidade do método fônico no Brasil como o método hegemônico de alfabetização. Os objetivos específicos incluíram: realizar uma releitura de estudos nacionais, observando suas posições quanto ao método; sistematizar as leituras para identificar as pesquisas em andamento sobre o método fônico; e promover o debate entre os autores consultados. A justificativa para este estudo reside na urgência de compreender os significados, as implicações e as consequências das políticas públicas educacionais, especialmente diante da normatização da Educação Básica Nacional pela BNCC. Este artigo está estruturado em seções que abordam o método fônico dentro da diversidade cultural brasileira, o conceito de alfabetização e a aquisição da leitura, a importância do método fônico, o papel das tecnologias na alfabetização fônica e o desenvolvimento da consciência fonológica. Em seguida, apresenta-se a metodologia qualitativa da pesquisa, a discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais que respondem à problematização inicial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, optou-se por uma revisão bibliográfica, focada no método fônico e sua relevância para o processo de alfabetização, considerando suas especificidades no contexto brasileiro. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002), se baseia na análise de material já produzido e publicado, como livros e artigos científicos.

A coleta de dados priorizou artigos científicos nacionais, escritos em português e resultantes de estudos realizados no Brasil, para valorizar a produção de conhecimento local. A escolha por autores brasileiros foi estratégica para compreender as nuances e desafios da aplicação do método fônico na realidade do país.

O aprofundamento sobre o método fônico e seu processo de implementação no Brasil seguiu uma abordagem metodológica em duas etapas:

Pesquisa Descritiva: Esta etapa visou identificar as características do método fônico e suas diferenças em relação a outras abordagens de alfabetização, bem como sua importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como preocupação central "identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos" (p. 42).

Pesquisa Explicativa: Esta fase buscou compreender os fatores que motivaram a escolha do método fônico pelas autoridades educacionais brasileiras. Segundo Gil (2002), a pesquisa explicativa "tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente" (p. 42).

O estudo foi conduzido sob uma abordagem qualitativa, focando na interpretação dos significados e sentidos dos fenômenos observados, em vez de quantificar dados. Esta abordagem permitiu uma compreensão aprofundada da importância do método fônico e de sua aplicabilidade no contexto educacional brasileiro, sem a necessidade de mensurações estatísticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O MÉTODO FÔNICO EM UM PAÍS COM TANTA DIVERSIDADE CULTURAL



Aprender a ler e escrever é uma condição basilar para a inserção do indivíduo no mundo do trabalho formal, para sua participação plena nas atividades culturais e para o bom desempenho de funções sociais, visto que a leitura e a escrita são habilidades imprescindíveis em todas as esferas da vida. O ensino da leitura e escrita demanda não apenas habilidades pedagógicas, mas também formação adequada e uma ação pedagógica que se adapte aos objetivos propostos. Contudo, um desafio particular no contexto brasileiro reside nas variações de pronúncia das vogais e consoantes entre os diferentes estados, onde, por exemplo, a vogal "o" pode ter som de "u", e a vogal "e" som de "i". Considerando essas situações, seria interessante repensar a imposição de uma metodologia, somente por considerar que esta apresentou resultados satisfatórios em outros países.

3.2 O QUE É MÉTODO FÔNICO

O método fônico, conforme Sebra e Dias (2011), tem como objetivo principal ensinar “as correspondências grafofonêmicas e desenvolver habilidades metafonológicas, fomentado as habilidades de decodificação e codificação” (SEBRA & DIAS, 2011, p. 303). Isso implica que, ao mesmo tempo em que se ensinam os sons correspondentes às letras, estimula-se a consciência fonológica, que possibilita a reflexão sobre os sons da fala. A correspondência grafofonêmica é considerada fundamental desde o século XVI, enquanto a consciência fonológica passou a ser incentivada a partir do século XX. Medeiros e Oliveira (2008) relacionam a consciência fonológica aos sons dos segmentos que constroem as palavras, ou seja, à percepção de que a fala pode ser segmentada e à capacidade de manipular esses segmentos. O desenvolvimento dessa consciência é percebido na linguagem oral, quando o aprendiz demonstra conhecimento dos sons de palavras, sílabas e fonemas como unidades constituintes.

Boto (2019) destaca que o método fônico tem sido defendido desde o século XIX por priorizar a leitura pelo reconhecimento do som da letra, fundamentando-se na compreensão de que a alfabetização é auditiva. Contudo, essa visão não era unânime, pois outros educadores defendiam o início da alfabetização pelo reconhecimento da palavra, sob a premissa de que a alfabetização é visual. Nunes et al. (2009) apontam que as discussões sobre educação frequentemente abordavam o fracasso escolar, e estudos indicavam a importância de desenvolver a consciência fonológica como forma de, ao menos, remediar o problema. Assim, diversas pesquisas demonstram a relevância das atividades de consciência fonológica para a leitura e escrita, tanto na prevenção quanto na reabilitação de alunos com defasagem. Observa-se, portanto, que o método fônico, ao ampliar as habilidades de decodificação e codificação (SEBRA & DIAS, 2011) e desenvolver a consciência fonológica (MEDEIROS & OLIVEIRA, 2008), é defendido por estudiosos (BOTO, 2019; NUNES et al., 2009) como uma solução para o fracasso escolar.

A preocupação de educadores com o desempenho dos estudantes tem levado pesquisadores a investigar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita. Nesse contexto, a consciência fonológica é vista como um fator primordial, sendo uma habilidade metalinguística que exige não apenas o conhecimento do uso da linguagem, mas também de sua estrutura fonêmica e sintática. No ato da leitura, a criança precisa associar a linguagem oral e a linguagem escrita, estabelecendo a correspondência entre cada letra ou grupo de letras e seus respectivos fonemas e os sentidos que elas têm na sua linguagem (CAVALHEIRO et al., 2010). Pontos como a compreensão do texto e a velocidade da leitura oral e silenciosa são importantes na



avaliação do leitor. O desenvolvimento da linguagem escrita depende do domínio do código alfabético, capacidade intrínseca à fala. Cavalheiro et al. (2010) enfatizam o papel da consciência fonológica na conversão grafema-fonema, que ocorre por duas rotas: a lexical e a fonológica. A rota lexical é o sistema de reconhecimento visual de palavras já conhecidas, ativado após a análise visual. Se a palavra não é visualmente reconhecida, o leitor procede à segmentação em sílabas ou letras, processo conhecido como rota fonológica. Estudos de Cavalheiro et al. (2010) mostram correlação entre a consciência fonológica e a velocidade e nível de leitura, indicando a percepção do aluno sobre fonemas e sílabas.

3.3 O QUE É E COMO SE DÁ O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ao chegar à escola, a criança é introduzida a um universo de novidades, incluindo as letras e seus sons, que são unidades sonoras formadoras de palavras (FRANCIOLI, 2010). Inicialmente, o processo de alfabetização era conduzido por cartilhas e empregava o método silábico. Gradativamente, o Construtivismo emergiu como a principal abordagem pedagógica para a alfabetização. Francioli (2010) descreve que a iniciação silábica foi sendo substituída por uma abordagem que prioriza o início com textos, contribuindo para uma escrita mais rápida pelas crianças. A evolução da escrita segue cinco níveis: 1º nível, reprodução de traços e evolução da escrita cursiva; 2º nível, grafismos que se aproximam das letras; 3º nível (hipótese silábica), a criança compreende que a letra é uma sílaba; 4º nível, percepção da junção de letras formando sons, gerando dúvidas sobre a quantidade de letras para obter determinado som; e 5º nível, a escrita alfabética. No processo de escrita alfabética, a criança demonstra maturidade, compreendendo os caracteres da escrita e os valores sonoros menores que a sílaba, conseguindo identificar os fonemas das palavras que irá escrever, superando dificuldades de leitura e escrita e atingindo o nível da ortografia (FRANCIOLI, 2010).

Mortatti (2010) considera a alfabetização escolar um processo complexo e multifacetado que envolve ações humanas específicas: "A alfabetização escolar – entendida como processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, na fase inicial de escolarização de crianças – é um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas [...]" (MORTATTI, 2010, p. 329). Assim, a fase inicial da aquisição da leitura e escrita exige ações pedagógicas fundamentadas, inclusive no conhecimento do funcionamento cerebral, para compreender como a aprendizagem ocorre na criança e reconhecer a importância e a dinâmica do método fônico. Barbosa, A. V. P. (2025), ao analisar a influência da psicomotricidade no desenvolvimento motor, indiretamente aponta para a interconexão de diferentes áreas do desenvolvimento infantil que impactam a aprendizagem, incluindo a alfabetização.

3.4 MÉTODO FÔNICO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O método fônico promove o desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, a habilidade de reconhecer os sons das letras e suas combinações para formar sílabas. Segundo Aragão e Morais (2020), isso capacita a criança a agir metafonologicamente sobre partes orais das palavras, como sílabas, rimas e fonemas. A consciência fonológica se manifesta progressivamente à medida que o processo de alfabetização avança, culminando na apropriação das convenções grafema-fonema e fonema-grafema da escrita alfabética. Aragão e Morais (2020) salientam que o cérebro está organizado para que a percepção das informações durante a leitura comece pelos órgãos visuais, ativando subsequentemente a fala. Dessa forma, a aprendizagem da leitura consiste em



acessar palavras visualmente e relacioná-las à fala. A escrita se inicia na retina, ao captar detalhes das letras que permitem seu reconhecimento e diferenciação. Nesse processo, o método fônico desempenha um papel crucial ao possibilitar a relação entre o valor sonoro e a escrita.

3.5 A ALFABETIZAÇÃO FÔNICA COMPUTADORIZADA

A apropriação da linguagem escrita é um direito fundamental que garante a inserção do indivíduo em um mundo cada vez mais letrado. Dados da Organization for Economic Cooperation and Development (2001) indicavam que o Brasil ocupava o 36º lugar em alfabetização global na época da pesquisa. Dias (2006) aponta que a alfabetização fônica já era, naquele período, um método empregado em países como Estados Unidos, Inglaterra e França, reconhecidos mundialmente pela competência em leitura e escrita. Fundamentada em instruções fônicas e metafonológicas, essa abordagem é implementada por meio de uma ação pedagógica que promove o ensino explícito e sistemático das correspondências grafofonêmicas, fomentando o desenvolvimento da consciência fonológica. Dias (2006) destaca que essa consciência permite ao aluno reconhecer e manipular os segmentos da fala.

Dias (2006) corrobora com Frith (1985) ao apresentar três estratégias de trabalho com a palavra escrita: a logográfica, que utiliza pistas contextuais e não-linguísticas (cores, fundo, forma global das palavras), empregada em leitores incipientes; a alfabética, que ensina as regras de correspondência grafofonêmicas; e a ortográfica, quando a criança já possui um léxico mental ortográfico. A leitura pode ocorrer por meio da rota fonológica, onde a sequência grafêmica é segmentada em unidades menores e convertida em seus respectivos sons, cuja junção resulta na pronúncia da palavra; e da rota lexical, onde a pronúncia é resgatada como um todo a partir do léxico, sem mediação fonológica. A rota lexical é utilizada na leitura de palavras familiares, pré-armazenadas no léxico ortográfico, permitindo o reconhecimento ortográfico, a ativação da representação semântica e, em seguida, a representação fonológica (DIAS, 2006, p. 149). A leitura oral, observando os sons dos fonemas, facilita a percepção de cada fragmento da palavra, o que auxilia na formação e compreensão da palavra pela junção dos segmentos fonológicos.

A alfabetização fônica computadorizada, desenvolvida com base em obras e artigos brasileiros, torna o processo de alfabetização e a intervenção em problemas de leitura e escrita ainda mais eficazes, devido ao caráter lúdico da informática. Dias (2006) descreve que o software é estruturado com menus principais como "Consciência fonológica" e "Alfabeto", cada um contendo atividades diversas. O menu "Consciência fonológica" integra submenus como "Palavras", "Rimas", "Aliteraões", "Sílabas" e "Fonemas", com atividades que visam desenvolver diferentes níveis de consciência fonológica (DIAS, 2006, p. 150). Embora o professor atue como mediador, seu acompanhamento é crucial para assegurar a linha de raciocínio, pois, como Dias (2006) ressalta, os comandos em cada submenu exigem que alguém leia e tenha conhecimento básico de informática para garantir a eficácia do processo de aquisição da leitura. Barbosa, F. P. (2022) e Barbosa, A. V. P. (2025), ao destacarem a importância da formação psicopedagógica e do desenvolvimento motor, respectivamente, reforçam a necessidade de abordagens integradas que considerem as diversas dimensões do desenvolvimento infantil para otimizar o uso dessas ferramentas tecnológicas na alfabetização.

3.6 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A RELAÇÃO ENTRE OS SONS DAS LETRAS E OS SONS DA FALA



Medeiros e Oliveira (2008) explicam que a consciência fonológica está diretamente ligada à compreensão da relação entre os sons das letras e os sons da fala. Seu desenvolvimento é gradual, à medida que a criança aprende a identificar palavras, sílabas e fonemas como unidades. É fundamental que as crianças compreendam que os sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala. Até para assimilação da representação do fonema é necessário que a criança tenha a habilidade de consciência fonológica. Ao perceber que cada som corresponde a uma letra, que fonemas e grafemas obedecem a uma sequência, e que a alteração das combinações muda o som, a criança se torna capaz de manipulá-los, iniciando seu processo de leitura. Essa compreensão é o que se define como consciência fonológica, sendo igualmente importante na aquisição da escrita (MEDEIROS E OLIVEIRA, 2008).

Aragão e Morais (2020), definem consciência fonológica como sendo “um conjunto de habilidades que permitem ao ser humano operar metafonologicamente sobre segmentos orais das palavras como sílabas, rimas e fonemas” (MORAIS, 2020, p. 4.). É a compreensão de que as palavras são formadas por segmentos sonoros. Ela se desenvolve à medida que o aluno avança em seu processo de alfabetização. Entretanto, chamam a atenção para as medidas estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao impor a prática do método fônico de norte a sul do país “desrespeitando as formas de ensinar e de aprender dos alfabetizados e dos alfabetizadores! (MORAIS, 2020, p. 33).

Por outro lado, Justino e Barrera (2012) apontam o método fônico como o mais indicado para sanar problemas de atraso de leitura e, também, para a aquisição da leitura, além disso, constatou a superioridade da abordagem fônica em relação à global. E afirma que: “O método fônico, ao focar o ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas, favorece o desenvolvimento das habilidades metafonológicas de segmentação e identidade fonêmica, contribuindo assim, decisivamente para a compreensão do princípio alfabético” (JUSTINO E BARRERA, 2012, p. 401). Assim, contrariamente a Bajard (2006) que apontou a ineficiência do método fônico para o alfabetismo funcional, Justino e Barrera (2012), mostram que este método contribuindo assim para a compreensão do princípio alfabético. Mais ainda, que o ensino combinando letras e sons contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica e seria indicado para resolver o problema do fracasso escolar no Brasil, principalmente no caso de alunos com dificuldades escolares. Pontes et al (2020) aponta os problemas nas práticas pedagógicas como dificultador na formação da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e escrita. E ressaltam que: “O fato de o método fônico prezar pela estimulação da construção da consciência fonológica, permite eficiente familiarização com os componentes fonéticos da linguagem escrita, bem como acesso a capacidade de ler palavras, pois tal consciência possibilita melhor manuseio das unidades básicas da palavra escrita, as letras e as sílabas, de acordo com seus respectivos sons. Assim, concedem inferir em um bom desenvolvimento das fases constituintes da aprendizagem da leitura, até sua consolidação” (PONTES et al, 2020, p. 7). E o segredo do sucesso do método fônico, para Pontes et al (2020), está no fato deste permitir ao educando a familiarização do educando aos componentes fonéticos da linguagem escrita. Também por induzir a prática de decodificação, por ir ao encontro da rota fonológica da leitura.

Alguns estudos apontam o método fônico como o mais indicado no caso de alunos com dislexia. De acordo com Medina e Guimarães (2019) a dislexia é conhecida como a pouca habilidade da leitura pela dificuldade de reconhecer as palavras. É de origem neurobiológica e tem como resultado a dificuldade de decodificar e soletrar palavras, resultando na pouca compreensão da leitura e vocabulário pobre. Estas dificuldades são



resultado de deficiências na consciência fonológica. Por isso é importante se estimular a consciência fonológica em alunos disléxicos, por meio da leitura. Para Medina (2018), atividades que visem o desenvolvimento da consciência fonêmica, das funções executivas e da utilização de estratégias metacognitivas aumenta a sua capacidade de leitura. Porém, Bajard (2006), alerta para o fato de que, o método fônico não contribui para a redução do analfabetismo funcional, pois esta foi produzida em massa, e jovens e adultos não fariam a transformação de letras em sons, e permaneceriam analfabetos. De modo que as pessoas alfabetizadas pelo método fônico não teriam facilidade para utilizar a leitura e a escrita no seu cotidiano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo, que visava conhecer a literatura nacional sobre a aplicabilidade do método fônico no Brasil como método hegemônico de alfabetização, foi plenamente alcançado. A análise realizada acerca da importância do método fônico, defendido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para unificar o conteúdo e o método educativo em todo o território nacional, revelou uma ausência de unanimidade em sua defesa.

Verificou-se que, embora o método fônico seja amplamente aplicado em países com excelentes índices de alfabetização mundial, sua aplicação no Brasil não pode desconsiderar as particularidades de cada região. Qualquer método, para ser eficaz, requer uma ação pedagógica adequada e adaptada às demandas locais. A literatura consultada sugere, portanto, a necessidade de mais estudos, preferencialmente conduzidos por equipes multidisciplinares, a fim de se aprofundar na compreensão da aplicabilidade de tal método em uma realidade tão diversa quanto a brasileira. Barbosa, F. P. (2022) e Barbosa, A. V. P. (2025), ao abordarem a formação psicopedagógica e o desenvolvimento motor, respectivamente, reforçam a ideia de que a alfabetização é um processo complexo que envolve diversas dimensões do desenvolvimento infantil, o que exige abordagens multifacetadas e contextualizadas.

A imposição de uma única metodologia, sem a devida consideração das nuances culturais, linguísticas e das práticas de ensino locais, pode comprometer a eficácia do processo de alfabetização e perpetuar as desigualdades educacionais. A reflexão sobre a diversidade brasileira, como as variações na pronúncia das vogais e consoantes, torna imperativo que as políticas educacionais promovam abordagens flexíveis e adaptadas, que dialoguem com as realidades regionais. A alfabetização fônica computadorizada desponta como uma ferramenta promissora para enriquecer o processo, mas mesmo ela exige a mediação e o conhecimento do contexto por parte do educador.

Em suma, embora o método fônico demonstre grande potencial, especialmente no desenvolvimento da consciência fonológica e na superação de dificuldades de aprendizagem, sua implementação em um país de dimensões continentais como o Brasil exige um olhar mais atento e pesquisas que subsidiem práticas pedagógicas que verdadeiramente contemplem a riqueza e a complexidade de nossa diversidade. Como se pode garantir que o método fônico seja efetivamente aplicado de forma a respeitar e valorizar as especificidades de cada canto do Brasil, assegurando o direito de todas as crianças a uma alfabetização de qualidade?



REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, S. de S. A.; MORAIS, A. G. de. **Como crianças alfabetizadas com o método fônico resolvem tarefas que avaliam a consciência fonêmica? Educação em Revista**. Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional, Belo Horizonte, v. 36, e223345, 2020.
- BAJARD, É. **Nova embalagem, mercadoria antiga**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 493-507, set./dez. 2006.
- BARBOSA, A. V. P. **A influência da psicomotricidade no desenvolvimento motor: uma abordagem biomecânica e fisiológica**. Epitaya E-Books, v. 1, n. 94, p. 9-16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2025752p09>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- BARBOSA, F. P. **Formação psicopedagógica para o século XXI: facilitando o acesso a aprendizagem**. Epitaya E-Books, v. 1, n. 10, p. 34-38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022519p34>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- BOTO, J. F. **O método fônico: histórico e controvérsias**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, n. 256, p. 753-770, 2019.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. (2004a). **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. (2004b). **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar**. São Paulo: Memnon.
- CAVALHEIRO, M. T.; et al. **Consciência fonológica, velocidade de leitura e nível de leitura em escolares do ensino fundamental**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 15, n. 3, p. 351-358, 2010.
- DIAS, N. M. **Alfabetização fônica computadorizada: usando o computador para desenvolver habilidades fônicas e metafonológicas**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 10, n. 1, p. 149-152, jan./jun. 2006.
- FRANCIOLI, R. A. **Alfabetização: uma abordagem construtivista**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 110, p. 185-200, 2010.
- FRITH, U. **Beneath the surface of developmental dyslexia**. In: PATTERSON, K. E.; MARSHALL, J. C.; COLTHEART, M. (Eds.). Surface dyslexia: neuropsychological and cognitive studies of phonological reading. London: Lawrence Erlbaum Associates, 1985. p. 301-330.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JUSTINO, M. I. de S. V.; BARRERA, S. D. **Efeitos de uma intervenção na abordagem fônica em alunos com dificuldades de alfabetização**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 28, n. 4, p. 399-407, out./dez. 2012.



MEDEIROS, E. R. de; OLIVEIRA, S. R. de. **Consciência fonológica e alfabetização: uma revisão da literatura**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 555-564, 2008.

MEDINA, M. A. **A dislexia e o ensino da leitura**. Revista Neuropsicopedagogia Online, v. 2, n. 2, p. 113-125, 2018.

MEDINA, M. A.; GUIMARÃES, S. R. R. **Dislexia: causas, diagnóstico e intervenção**. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 23, n. 2, p. 115-128, 2019.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização: a apropriação da escrita em perspectiva histórica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 329-346, 2010.

NUNES, T.; et al. **A importância da consciência fonológica para a aquisição da leitura e escrita em crianças brasileiras**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, n. 1, p. 111-120, 2009.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT.
Knowledge and Skills for Life: First Results from PISA 2000. Paris: OECD, 2001.

PONTES, F. A. R.; et al. **A importância do método fônico na aquisição da leitura e escrita: uma revisão da literatura**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 257, p. 45-60, 2020.

SEBRA, T.; DIAS, N. M. **Treino da consciência fonológica e suas implicações para a alfabetização: uma revisão sistemática**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 27, n. 3, p. 303-311, 2011.